

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 09/2014

Período: 29/03/2014 – 04/04/2014

GEDES – Brasil

- 1- Militares envolvidos em revenda de munições para traficantes
- 2- Complexo de favelas da Maré é ocupado pelas Forças Armadas
- 3- Presença de militares na Universidade Federal de Goiás gera desconforto

1- Militares envolvidos em revenda de munições para traficantes

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, dois militares do 28º Batalhão de Infantaria Leve, da cidade de Campinas, em São Paulo, foram denunciados pelo Ministério Público Militar por desvio de munição durante a ocupação do Complexo de favelas do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2010 e 2012. A *Folha* informou que cerca de 700 projéteis de fuzil foram revendidos para traficantes da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). O desaparecimento de 28 mil cartuchos de fuzil, calibre 7.62, também são investigados pelas Forças Armadas. Os militares negaram as acusações. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 29/03/14)

2- Complexo de favelas da Maré é ocupado pelas Forças Armadas

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Operação Rio IX deu início, no dia 30/03/14, à ocupação do Complexo de favelas da Maré, na cidade do Rio de Janeiro. A primeira fase da ocupação contou com cerca de 1200 homens das Polícias Militar (PM) e Civil e 250 fuzileiros navais da Marinha, que contaram com o apoio de 4 helicópteros e 21 blindados. A operação iniciou-se às 5 horas da manhã e encerrou-se 15 minutos depois. Já a segunda fase da operação, iniciou-se na manhã do dia 05/04/14, com a entrada de 2500 homens do Exército, entre eles 2050 paraquedistas e com os fuzileiros navais que já se encontravam no local, para assumir a posição das forças de segurança pública do estado do Rio de Janeiro, sob o comando do general Roberto Escoto, comandante da Brigada de Infantaria Paraquedista. Segundo dois oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais ouvidos pelo *Estado*, a facilidade em concluir a primeira fase da operação foi resultado da estratégia de mínimo dano adotada: a divulgação da ação permitiu aos traficantes deixar a favela antes da ocupação, evitando resistência e tiroteio. Conforme a Secretaria de Segurança Pública, na primeira semana de operação 118 pessoas foram detidas e 450 quilogramas de drogas foram apreendidas juntamente com grandes quantidades de armamentos. De acordo com as agências de inteligência três chefes da facção criminosa Comando Vermelho (CV), que atuavam na região, teriam fugido alguns dias antes da ocupação para o Paraguai. Apesar da falta de resistência e da fuga dos traficantes, as Forças Armadas receberam informações dos serviços de inteligência de que o comando do tráfico planejou uma retaliação às tropas que assumiram a ocupação. Tendo como alvo principal os caminhões de transporte de militares que não são blindados, o que gerou uma preocupação com a quantidade de explosivos desviados de mineradoras para utilização em roubos

a caixas eletrônicos. Segundo *O Estado*, Sérgio Cabral, então governador do estado do Rio de Janeiro, queria que as Forças Armadas permanecessem na ocupação até o fim do ano de 2014, quando estão programadas as eleições, mas o governo federal decidiu que os militares ficarão até o fim da Copa do Mundo, no dia 31/07/14. O ministro da Defesa, Celso Amorim, assinou a diretiva que determina o emprego das tropas em missão de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), permitindo assim que as Forças Armadas efetuem prisões em flagrante e façam patrulhamento e vistorias. A Brigada Paraquedista da cidade do Rio de Janeiro tem apoio de batalhões e brigadas de outras regiões, como as brigadas da cidade de Goiânia, no estado de Goiás, e a da cidade de Campinas, em São Paulo. (Correio Braziliense – Brasil – 31/03/14; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 30/03/14; Folha de S. Paulo – 31/03/14; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 04/04/14; O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 29/03/14; O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 31/03/14; O Estado de São Paulo – Metrôpole – 02/04/14)

3- Presença de militares na Universidade Federal de Goiás gera desconforto
Segundo o periódico *Correio Braziliense*, no dia 31/03/14 dez caminhões do Exército estiveram no campus da Universidade Federal de Goiás (UFG) com objetivo de participar dos debates sobre segurança em grandes eventos. O *Correio* afirmou que a presença dos militares, entretanto, gerou “revolta nos estudantes”, pois a coincidência com os 50 anos da tomada de poder pelos militares foi entendida como “uma ofensa”. A reitoria da UFG declarou desconforto diante da manifestação dos estudantes contra os militares e afirmou ser contrária a qualquer forma de discriminação. (Correio Braziliense – Política – 01/04/14)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br
Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br
O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais);
Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista Proex);
Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Grazielle Gouveia (Redatora, graduanda em Relações Internacionais);
Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em

Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura MeneghimDonadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victor Brando Coelho (Redator, graduando em Relações Internacionais)